

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O



**MANUEL JOSÉ
REALIZA
CONFERÊNCIA
DE IMPRENSA
EM ESPINHO**

**EX-TREINADOR DO BENFICA VAI
EXPLICAR SAÍDA DA LUZ - PÁG. 11**

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXII - N.º 1009 ■ ESPINHO ■ 25-04-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.) porte pago



*Câmara Municipal homenageou
secretário de Estado do Turismo*

JAIME ANDREZ, "CIDADÃO DE ESPINHO"



Cinanima 97

**FILMES
BONS,
EM GRANDE
QUANTIDADE**

AS NOVIDADES NA PÁG. 9

SCE, 3 - Maia, 1

**EM DIA
DE FESTA
A VITÓRIA
ESPERADA**



PÁG. 11



O povo saiu à rua, quer pelo peso da tradição, pelo cumprimento de uma promessa, por simples devoção ou mesmo por mera ostentação. Durante duas longas horas, homens, mulheres e crianças deram corpo à procissão. E, durante muitos dias (e noites), os "vendilhões" fizeram negócio muito perto do templo, numa sã convivência que nem sempre existiu... Olhares pelo passado e presente da romaria em DESTAQUE NAS PÁGS. 5/7

Procissão de fé

Câmara Municipal homenageou secretário de Estado do Turismo

"OBRIGADO, JAIME ANDREZ"



José Mota cumprimenta o novo "Cidadão de Espinho"

Jaime Serrão Andrez, secretário de Estado do Comércio e Turismo foi, na última sexta-feira, agraciado pela Câmara Municipal com a Medalha de Honra em Ouro e com o Título de Cidadão de Espinho. A cerimónia decorreu no Salão Nobre do Município e teve o condão de reconhecer o trabalho de "um governante que não nasceu em Espinho" mas que, segundo José Mota, muito tem feito em prol do turismo e comércio da cidade.

"Estamos a trabalhar em conjunto com a Secretaria de Estado do Turismo para dotar o concelho de boas infra-estruturas", verificou com regozijo o presidente da edilidade, acrescentando: "Não é a primeira vez que homenageamos alguém da Secretaria de Estado do Turismo", porque se têm preocupado, e "Jaime Andrez tem sido uma dessas pessoas". Rematou afirmando que "é

importante homenagear", porque "não podemos esquecer aqueles que se preocupam com o concelho". Na opinião de José Mota, foi "reposta alguma justiça" no que ao apoio do turismo em Espinho diz respeito. A Secretaria competente tem vindo a descentralizar o seu raio de acção, virado nomeadamente para

a zona do Estoril, alargando horizontes pelo país fora. Para concluir, José Mota fez referência a projectos em vias de desenvolvimento, com a devida chancela da Secretaria de Estado do Comércio e Turismo, casos do Planetário, a incluir no Centro Multi-Meios, "que está muito avançado", do Estádio Municipal, que usufruirá

das verbas das contrapartidas do jogo e do projecto PROCOM, que já viu aprovada, pela Secretaria em questão, a pré-candidatura.

Jaime Andrez teve oportunidade de "agradecer tão elevada distinção", ressaltando que a recebe com orgulho mas como reconhecimento do seu trabalho ao nível do turismo em Portugal. "O Governo não podia ser indiferente a este esforço" exercido pelas autoridades espinhenses. A medalha é assim o corolário do "trabalho em parceria, em diálogo com a Câmara Municipal de Espinho e o meu Governo". O secretário de Estado realçou que o papel do Governo é dinamizar e apoiar a consolidação do turismo português, pelo que terá de desempenhar o "papel de facilitador", esclarece. O homenageado frisou, ainda, a importância do comércio no desenvolvimento do turismo, e vice-versa, classificando-os como dois pólos que caminham de mãos dadas, sendo que o sucesso de um está intimamente ligado ao do outro. ■ F.G.

Ruas: 180 mil

Cerca de 180 mil contos é o valor de adjudicações feitas pela Câmara Municipal de Espinho para pavimentação de seis ruas em duas freguesias do nosso concelho. As artérias que vão ser objecto de beneficiação são, em Anta, as 19, 33 e de Cassuas, e, em Guetim, as da Igreja, Luís de Camões e Manas. ■

Assembleia de Anta

Realiza-se na próxima segunda-feira a terceira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Anta. A reunião será levada a efeito na sede da Junta, a partir das 21h30, e terá como ponto único da agenda de trabalhos "tratar de assuntos de interesse para a freguesia". ■

"Livramar": fotos, astrologia

Realiza-se esta sexta-feira, na livraria/galeria de arte "Livramar" (Rua 62 n.º 136), a partir das 21h30, uma tertúlia sobre astrologia. À conversa vão estar, entre outros, Fernando Guedes, Paula Rosário e Luís Correia. Entretanto, está patente, também na "Livramar", a exposição de fotografia da autoria de Olívia Silva. A mostra pode ser visitada pelo público até ao dia 10 de Outubro. ■

Encontro de coros

O Orfeão de Espinho leva a efeito no próximo sábado, dia 27, o 9.º Encontro de Coros. O evento terá lugar no salão de festas da Tuna Musical de Anta, a partir das 16h30, e vai contar com a presença de grupos de St.ª M.ª da Feira, Golegã e Bombarral. ■

Queres ser escuteiro?

Solicita-nos o Agrupamento 274 de Espinho do Corpo Nacional de Escutas a divulgação da seguinte nota: qualquer criança com idade compreendida entre os 6 e os 13 anos e que queira ingressar nos escuteiros poderá fazê-lo até ao final do mês de Outubro. Para isso, basta dirigir-se à sua sede, situada na esquina das ruas 12 e 29, entre as 14h30 e as 17h de qualquer sábado. Os responsáveis do agrupamento sugerem que o "futuro" escuteiro seja acompanhado pelo encarregado de educação, no sentido de melhor se inteirar do método escutista desenvolvido. ■

Jantar de antigos alunos do "S. Luís"

Para quem estudou no Colégio de S. Luís: a associação de antigos alunos pede que estabeleçam contacto telefónico até ao dia 30 do corrente mês para a Casa Vitó (723056) ou para a Casa Fonseca (720413), no sentido de ser preparado com a necessária antecedência um novo jantar-convívio. O último realizou-se há 27 anos.

A iniciativa terá lugar no dia 7 de Novembro próximo, no Hotel Praiagolfe, e os organizadores contam com uma participação de mais de uma centena de ex-alunos e alunas daquele antigo estabelecimento de ensino. ■



Edifício onde em tempos funcionou o famoso colégio

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
António Reis, Carlos Campos,
Carlos Sárria, Fernando Giestas,
Henrique Gomes, José Barrosa, José
C. Trigo, Mário Calix, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, João Católico (Imagem)

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

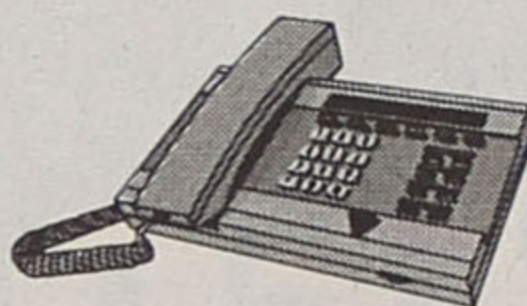
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde..... 721167
C. R. Segur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde . 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica..... 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B. V. Espinho..... 720005
B. V. Espinhenses .. 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca..... 720698
EDP (agência)..... 728387
EDP (avarias)..... 0800246246
Junta de Freguesia... 724418
CTT Rua 19..... 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho .. 720323
Táxis (Graciosa)..... 720010
Táxis (Câmara)..... 723167
R. Táxis C. Verde..... 720118
R. Táxis União..... 728017
R. Táxis Unidos..... 722232
Táxis Verdemar..... 723500

Anta

Junta de Freguesia... 726453
Unidade de Saúde... 725810
Lar da 3.ª Idade..... 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde... 725001
Farmácia..... 726388
Reg.ª Engenharia .. 722023
Centro Social..... 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvalde... 723642
Un. Saúde Marinha.. 723101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 25 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sábado, 27 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Domingo, 28 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Segunda, 29 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Terça, 30 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 72032
Quarta, 1 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

De 26/9 a 2/10

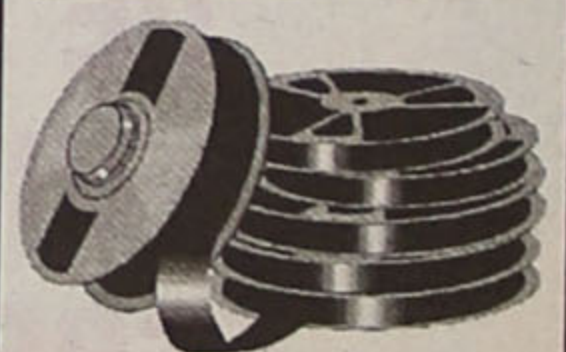
"????????????????"

CINEMA DO CASINO

De 26/9 a 2/10

"MUNDO PERDIDO - JURASSIC PARK"

ESTREIA NACIONAL





JOÃO TELES

A insuportável rudeza da morte

• É das poucas coisas que temos como certa. No entanto, lidamos com ela de uma forma primitiva e irracional. Afastamo-la do pensamento quando a devíamos equacionar como qualquer outro dos factores que analisamos quando perspectivamos o nosso futuro. Mas é tão mais fácil ignorá-la!

• O passado dia 29 de Agosto vai ficar marcado em letras de dor e sangue na memória de algumas pessoas, poucas, convenhamos. A capacidade de lembrar e sofrer, a cada 29 do oitavo mês do ano, vai estar reservada a poucos, porque 31 anos não foram anos suficientes para deixar uma marca indelével em muitos.

Mas a intensidade com que essa marca ficou cravada nos poucos que, ano após ano, se lembrarão do dia 29 de Agosto, é de grau elevado e fará concerteza com que cada um deles interiorize uma memória que dá vontade aos não-crentes de crer, para que a separação não seja assim definitiva.

Depois das lágrimas, ou do sufoco, é preciso lembrar a alegria e a vontade.

Depois do soluço e da angústia, é preciso lembrar a generosidade e a entrega...

Depois do desespero e da fúria, é preciso lembrar a nobreza e a lealdade...

Depois da estupefacção e da incredulidade, é preciso lembrar a tenacidade e a clarividência...

• A maioria não fará a menor ideia daquilo que eu tentei transmitir. Mas os poucos que fazem a diferença entendem letra por letra. Há concerteza alturas em que nos apetece ser egoístas e guardar para nós a dor. Outras há em que a partilha é a melhor forma de servir o interesse daqueles que, sem interesse, passaram pela nossa vida e arrasaram-na. Viraram os ideais e afirmaram-se convicções. Percorremos caminhos que por outras mãos nunca seriam calcorreados, nunca numa relação de mestre e aluno mas de companheiro, o companheiro que faltou no dia 29.

Deus, Pátria e Família ficam para sempre, e chamem-me fascista, porque a ignorância não mata mas fere...

Tanta cara de fachada fingidamente cinzenta, que se justiça há, o machado do carrasco pende já sobre muitas emproadas cabeças.

O sonho vai ser realizado e, se nomes serão então exaltados, o teu vai estar em lugar de destaque.

Até lá! ■

Regionalizar é preciso

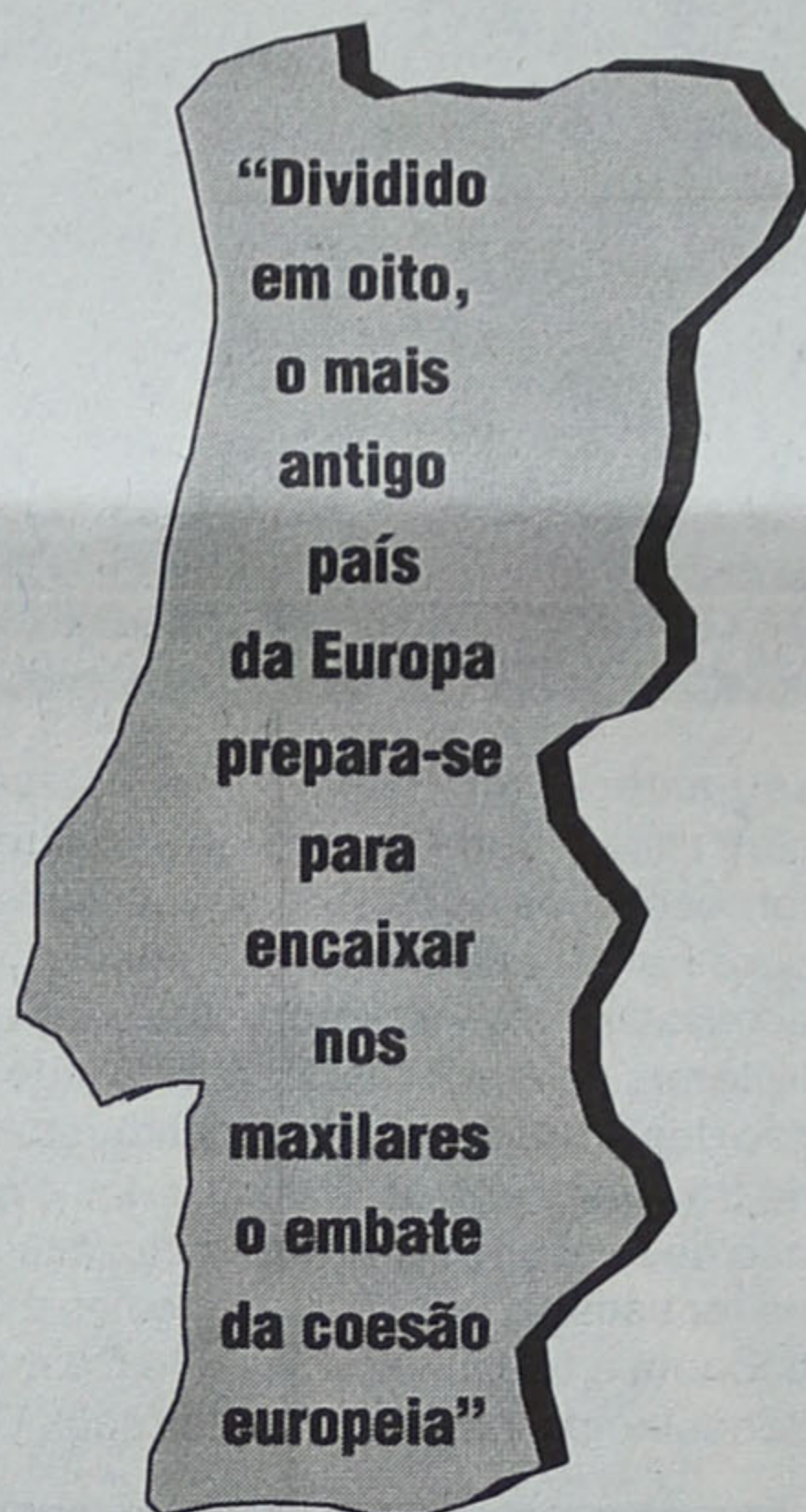
Portugal uno e indivisível. Do Minho até Timor... Não é preciso cairmos em excessos nacionalistas, para contrapor uma política de divisão interna que, segundo os seus acérrimos seguidores, servirá para aproximar a decisão política do eleitor, descentralizar os órgãos de soberania e desburocratizar a máquina pesada da gestão pública. Processos de boas intenções que esbarram em mil e uma contingências que advêm de uma regionalização.

A proximidade entre o poder político e o eleitor não passa pela divisão do país. É muito mais eficaz rever a lei eleitoral e criar os círculos uninominais, em que o eleito seja efectivamente responsabilizado pelos actos e factos que produz em defesa dos seus eleitores, em contraponto com os círculos que vigoram, mas que já provaram que só servem para eleger deputados que sobram em outros círculos eleitorais que, uma vez na Assembleia da República, esquecem o distrito e os nativos que lhes deram os votos, para se submeterem à politicamente correcta disciplina partidária.

No capítulo da descentralização, ainda está para provar que a criação de governos e assembleias regionais será efectivamente factor de descentralização. O vínculo ao poder central poderá até ser agravado, mediante se trate da região A ou B, rica ou pobre, tendo como certo que o poder central não abrirá mão do comando das regiões mais apete-

Foi aprovado o mapa das regiões proposto pela esquerda portuguesa, PS no governo e PCP na oposição. Dividido em oito, o mais antigo país da Europa prepara-se para encaixar nos maxilares o embate da coesão europeia. Talvez não fosse mal pensado estarmos inteiros quando o jad de esquerda da moeda única nos atingisse. Mas os nossos políticos têm entendimentos acerca da política externa que não lembram ao diabo; ou, porventura, seja exactamente a ele que recorreram os regionalistas para proclamar tão peregrina ideia de divisão interna, quando o exterior se prepara para a união contra tudo e todos.

cíveis (produtivas), cabendo ao eleitor a ingrata tarefa de escolher o fantoche governamental menos penalizante, ou assistir-se à multiplicação de barões partidá-



rios com os olhos postos no cordão umbilical mutilado a que carinhosamente chamam de umbigo.

Quando à desburocratização, só cabeças destituídas de massa cinzenta podem acreditar que a criação das regiões tirará papelada das secretárias das empresas e das carteiras dos cidadãos. O governo central não vai deixar de existir, as câmaras municipais e as juntas de freguesia também não. Os governos civis, ao contrário do que muitos ilustres pensam, são o mal menor da engrenagem pública. Logo, chegamos à conclusão que em vez de subtrairmos vamos somar. Vamos somar cargos políticos e somar cargos públicos. O Governo regional tem que ter uma infraestrutura logística que lhe permita funcionar condignamente; assim, para além dos políticos, teremos os assessores, os secretários, o pessoal administrativo a multiplicar por dois, se considerarmos também as assembleias regionais...

Em termos práticos e exemplificativos, num cenário de regionalização activa, temos que uma obra pública possa ser projectada, adjudicada e executada

mais aceleradamente, mas concerteza que outras terão que começar nas juntas de freguesia, passar para o executivo camarário, derrapar para a assembleia regional, aprovar pelo governo regional e ter, mesmo assim, pela sua envergadura ou particularidade, que ir até Lisboa para ser aprovada. Está provada a desburocratização.

Mas o que é certo é que o mapa das regiões foi aprovado, e, no caso concreto de Espinho, temos fortes possibilidades de tratar dos nossos assuntos em Viseu ou Coimbra, dois "candidatos" a capital da região da Beira Litoral.

Curiosamente, ainda nenhuma força política espinhense se pronunciou acerca desta contingência, ou melhor, já alguns políticos da nossa praça se pronunciaram pessoalmente e, curiosamente, ficamos a saber que a nossa proximidade ao Porto é uma falácia, porque, afinal, a grande maioria dos estudantes e trabalhadores da nossa cidade frequentam Aveiro e Viseu. É interessante constatar como os interesses políticos se sobrepõem à mais elementar higiene mental.

Em jeito de rodapé, convém também não esquecer que o nosso querido presidente da Câmara é o presidente da federação socialista de Aveiro e foi o único que ainda não se pronunciou sobre o mapa das regiões, nem sobre que posição Espinho deverá ocupar. O nosso líder está a dar o exemplo de como funcionarão as regiões: pedir autorização ao poder central para decidir ou mesmo emitir opinião. Começa bem, esta regionalização... ■

JOSÉ CARLOS TRIGO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO



Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 - n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

TROVAS LUSITANAS

por E.C.

Ainda o ouro nazi

Depois de ter feito afirmações onde muitos divisaram um anti-semitismo que está levantando grande indignação e que, por isso, levou alguns elementos dos partidos que apoiam a sua candidatura à C.M. do Porto a interromperem as férias para, à pressa, virem tentar retocar-lhe a imagem, o General Azeredo rematou-as deste modo: "Portugal foi dos principais, se não o principal, fornecedores de volfrâmio para a indústria de armamento alemã, durante a guerra, e a Alemanha pagou-nos com ouro das suas reservas e só o Governo germânico poderá ter de responder pela sua proveniência. E mais ninguém!". (Além de volfrâmio, Portugal também fornecia aos alemães sardinhas de conserva e botas militares.)

Três perguntas: Será que os alemães pagaram as importações que realizaram durante a II Grande Guerra só com as suas reservas? Será que só eles podem clarificar este caso? Será que os seus fornecedores estrangeiros desconheciam a origem do ouro que receberam em pagamento de muitas das suas exportações?

DIVISAS ESGOTADAS

A enorme despesa na preparação e na condução da primeira fase da guerra levou o Banco Central Alemão (BCA) a pagá-la com as suas reservas em moeda estrangeira, primeiro, e, depois, a utilizar o metálico, situação que não era propriamente um segredo que os serviços de inteligência americanos, britânicos e soviéticos não pudessem desvendar. Os relatórios anuais do BCA deveriam fazer referência à existência de ouro e de divisas nos seus cofres mas, mesmo que, por precaução, os números fossem viados ou omissos, a espionagem aliada tinha outros meios para aferi-los comparando os gastos originados pelas importações com as receitas provenientes das exportações efectuadas pela Alemanha, a cujo saldo juntariam as existências em ouro.

O resultado não deixaria de ser desolador porque, ao longo de todo aquele período, o Reich comprava ao estrangeiro muito mais do que vendia. Assim se explica que as divisas se tivessem esgotado após o começo da guerra, e, por meados de 1942, as disponibilidades em ouro seguissem o mesmo rumo. Refira-se, de passagem, que, como por ironia do destino, aquele tinha sido o período dourado para a Wehrmacht e para os seus três ramos - Luftwaffe, Kriegsmarine e Heer - que dominavam em terra, na água e no ar: o Grande Reich estendia-se do Atlântico ao Cáucaso e às portas do Cairo!

A GRANDE CAÇA AO TESOURO

A penúria financeira era real, e a guerra, mais do que com armas, faz-se com dinheiro que Hitler não tinha; os fornecedores não aceitavam marcos por saberem que não tinham cobertura em divisas e em metais preciosos. Perante tal situação e ciente de que os amigos *não são* para as ocasiões, o *fuehrer* aconselhou-se com o seu ministro das finanças, uma sumidade segundo corria, e o mago não tardou em dar a douta sentença: roubar rapidamente e em força. Se tinham coração, os velhos generais prussianos sentiram-no despedaçar-se por verem muitos dos seus soldados, exemplos vivos de disciplina, transformados de repente em verdadeiros salteadores...

A grande caça ao tesouro começou, a história é conhecida. Portugueses, espanhóis (Franco, que tanto devia ao *fuehrer*...), suecos, turcos, podiam dormir tranquilos: o Grande Reich continuaria a honrar os seus compromissos comerciais em ouro de lei por mais uns tempos. Tempos que lhe permitiriam - quem sabe? - inverter o curso dos acontecimentos, que também não lhe sorriam no campo militar, sobretudo se conseguissem virar a Grã-Bretanha e os Estados Unidos contra o arqui-inimigo comum: o comunismo soviético.

ARGENTINA, SUÍÇA E UM FALSO PARALELISMO

Por não haver mais nada para roubar, a pilhagem terminou e os nazis mais previdentes começaram a tratar da reforma transferindo parte do produto do saque para a Argentina, em vez da Suíça, para tudo acabar em menos de um ano.

E porquê a Suíça até então? Por ser o país neutro que, pela situação geográfica, não podia dizer "não" aos alemães e que convinha aos credores utilizar como trampolim onde o ouro - obtido por meios criminosos - era lavado, o que passava pela sua deposição em bancos daquele país à ordem dos bancos centrais dos países vendedores, que, entretanto, liquidavam os valores em causa aos fornecedores privados das mercadorias exportadas nas suas moedas nacionais.

Oportunamente, transferiam-se as barras de ouro para o seu destino na esperança de que o tempo e a memória curta dos homens as nobilitassem. Se é verdade que elas não se podiam despojar da sua origem, a morte trazida pelo tempo encarregou-se de furtar muitos dos intervenientes neste negócio dos sobressaltos que o mesmo tempo mais tarde lhes traria.

Como já se disse, este panorama era do conhecimento dos serviços secretos aliados, que, para não darem a entender aos alemães quanto sobre eles sabiam, dele guardaram prudente sigilo. (Tal como sucedeu quando Pio XII calou o que conhecia sobre os católicos alemães a favor dos quais o

haveria para fazer estagiar o metal nazi em terra suíça que não fosse a necessidade de ocultar a irregularidade da sua obtenção? Diz-se que o dinheiro não tem cor, mas aquele ouro tinha-a e era tragicamente berrante.

Caso isto ainda não os satisfaça, os cépticos podem aplicar o método da "falsifiabilidade" do idolatrado Karl Popper, procurando a excepção à regra; na falta daquela, a regra é válida, e então é assim: os factos e os números apurados pelo Departamento de Estado americano, dados a conhecer no "Wall Street Journal", revelam que, ao contrário da Áustria - que recebeu os invasores festivamente em 38, mas, não se sabe ainda bem por que artes, conseguiu recuperar parte dos 80 milhões de dólares em ouro de que os festejados nazis a tinham aliviado, logo após o final da guerra -, os belgas e os holandeses ficaram sem o melhor de 23 e 164 milhões de dólares, em ouro, ao ágio de 1945. Numa lista de mais oito países, o pequeno Luxemburgo figurava com o modesto contributo de cinco milhões. A Itália, claro, também estava lá, tendo "auxiliado" os amigos alemães com 64 milhões, e assim por diante...

Em toda esta orgia, fácil é identificar quem são os ladrões, os receptadores e os encobridores, enfim, aqueles que, ao longo do processo, tiveram um comportamento altamente repreensível, embora o ex-presidente Soares diga que a história está mal contada... Fica-se à espera que ele a conte melhor.

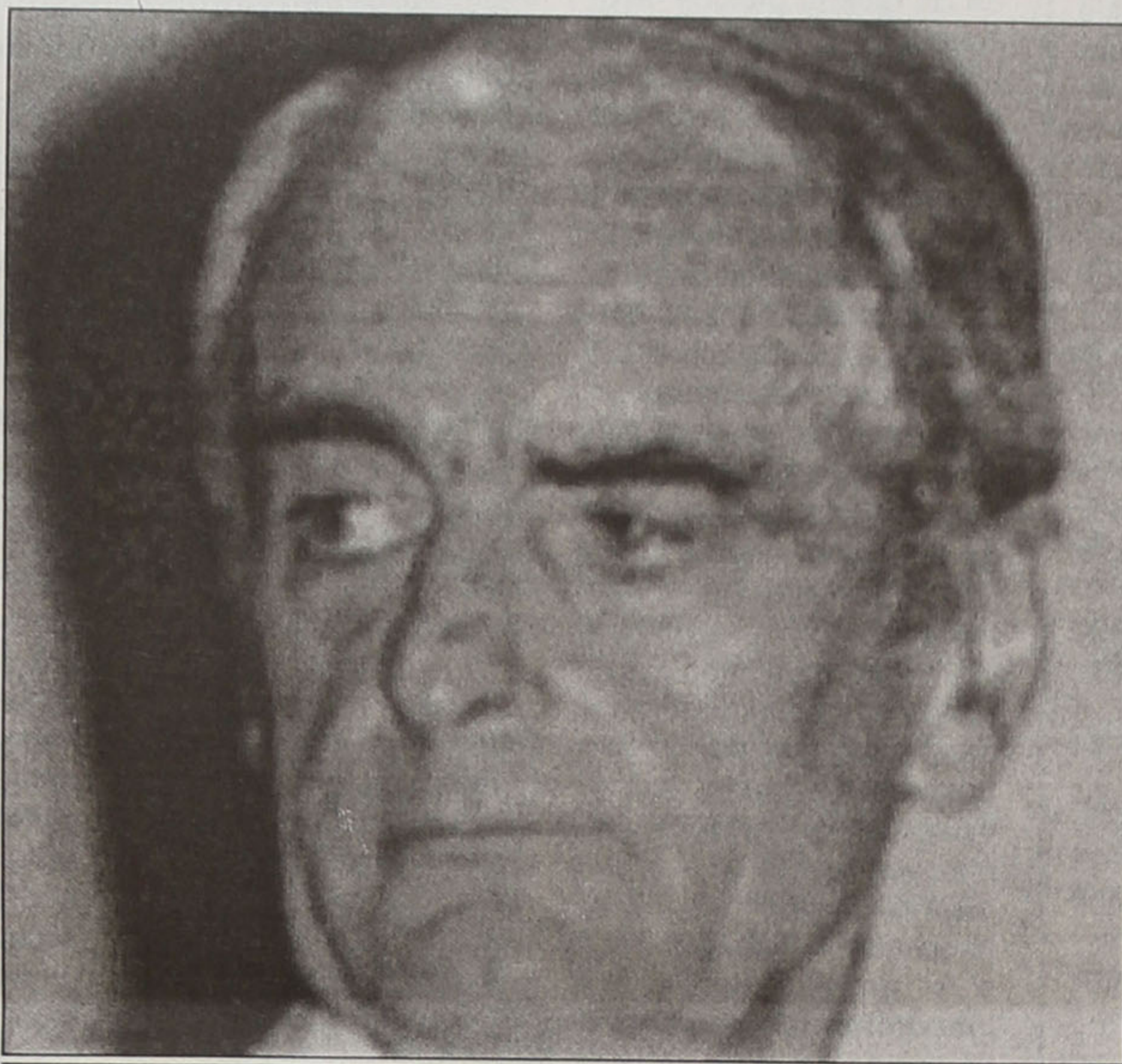
Falta, para concluir este bosquejo, analisar o falso paralelismo que o General Azeredo aduz colocando o dinheiro que o comum dos mortais recebe como remuneração de serviços que presta e de mercadorias que vende no mesmo plano do ouro dado em pagamento por Hitler. No primeiro caso, salvo raríssimas excepções, uma experiência secular atesta a sua "limpeza", ao passo que, no segundo, eram inúmeras as probabilidades de identificar a indignidade da sua proveniência.

CHAMAR AS COISAS PELOS NOMES

Este é, em sùmula, o relato dos acontecimentos de então que revelações recentemente produzidas confirmam, o que permite concluir que o senhor General disse o que disse por uma de duas razões: total irreflexão ou desejo deliberado de inocentar de responsabilidades morais, que eventualmente possam vir a ser-lhes imputadas, todos quantos tocaram nesse ouro.

Não, General, o senhor está muito enganado. Não só os alemães não pagaram as mercadorias que compraram só com as suas reservas como a qualquer cidadão, desde que o desejo, é possível determinar a origem dos valores usados para seu pagamento.

Falta convir em dois pontos: se tê-los recebido é uma atitude que mancha a honra e a memória dos que assim procederam e também se - como alguns pretendem - exemplos históricos de natureza idêntica aos relatados apagam a feição criminosa de que estes se revestiram. Os dilemas são subjectivos mas nem por isso escapam a formas objectivas de julgá-los neste final de milénio em que tabus, intocabilidades e sacrosantidades ancestrais ruíram. Nosso é o tempo de dar às coisas os nomes que elas têm e aos actos os juízos da nossa ética. Por isso: ponto n.º 1 - resposta positiva; ponto n.º 2 - resposta negativa. ■



Azeredo: irreflexão ou desejo de inocentar os que tocaram nesse ouro...

seu antecessor, Pio XI, tinha estabelecido uma concordata com Hitler.) Todavia, era de seu interesse fazer com que os fornecedores do *fuehrer* conhecessem a proveniência desse ouro na esperança de que imperativos de ordem ética lhes ecoassem na consciência, fazendo cessar as vendas; por isso, trataram de avisá-los. Por outro lado, os serviços de informação dos próprios países vendedores, em Berlim, não deixariam de transmitir aos seus ministérios o que se estava a passar. E não deve esquecer-se que tanta e tão súbita fatura não deveria ter escapado ao olho clínico do ex-professor de finanças e economia da Universidade de Coimbra, agora presidente do conselho de ministros de Portugal. De resto, que outra razão

"MARÉ VIVA" N.º 1009 - ESPINHO, 25.09.97

MINISTÉRIO DO AMBIENTE

AVISO

Audiência Pública / Planos de Ordenamento da Orla Costeira

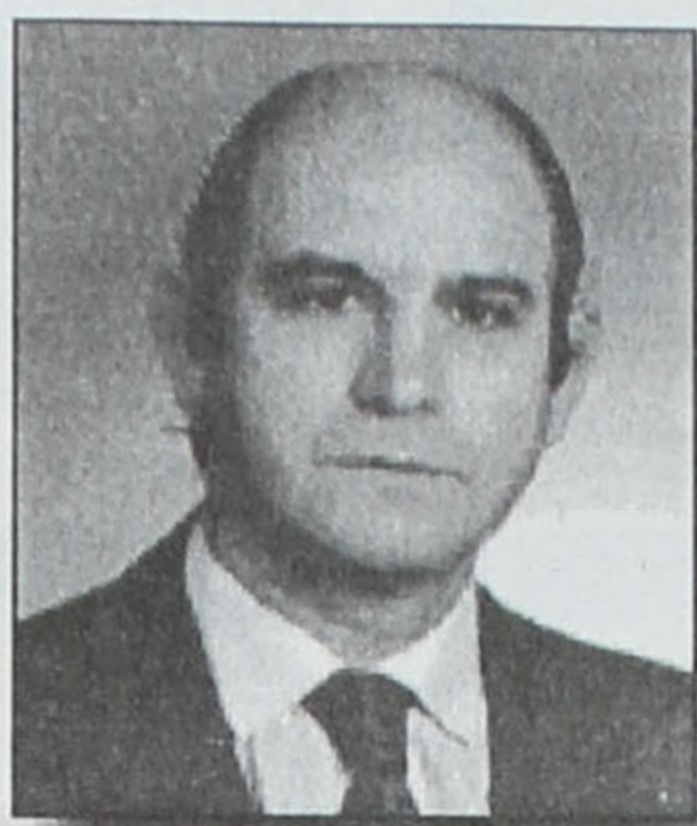
Eng.º Ricardo Magalhães, Secretário de Estado dos Recursos Naturais, no âmbito do Inquérito Público dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira a decorrer entre 18 de Agosto e 18 de Outubro, faz saber que irão decorrer as Audiências Públicas de acordo com o seguinte calendário.

Plano de Ordenamento da Orla Costeira	Data	Local	Hora
Caminha . Espinho	3 Outubro de 1997	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	21 Horas
Cidadela . S. Julião da Barra (concelho Cascais)	16 Setembro de 1997	Anfiteatro do Parque de Palmela - Cascais	21 Horas
Sado . Sines	25 Setembro de 1997	Instituto da Água - Sto. André	21 Horas
Burgau . Vilamoura	18 Setembro de 1997	Centro Cultural de Lagos	21 Horas

Lisboa, 9 de Setembro de 1997.

O Secretário de Estado dos Recursos Naturais,
Eng.º Ricardo Magalhães

A FESTA DE N.^a SR.^a D'AJUDA - EVOCAÇÃO DE OUTROS TEMPOS



Artur Faustino

1. Uma farpela nova

Em vésperas das festas de N.^a Sr.^a d'Ajuda, havia no seio da classe vareira a azáfama de escolher o vestuário que era preciso estrear. De facto, era tradição tanto pais como filhos estrear uma farpela nova, para que se pudesse andar na festa com um mínimo de compostura.

Essa farpela nova era constituída por umas calças de ganga, cutim ou fazenda, e uma camisola de castorina ou riscado. Para as mulheres, mães e filhas, tínhamos a saia, a blusa, o avental e o tradicional lenço dobrado na cabeça.

Quanto ao calçado, não havia nada para ninguém, pois o dinheiro não chegava para tudo. Quem, da classe piscatória pobre, quisesse ir à festa, teria de ir descalço, pelo menos até à década de 50, data a partir da qual começou a ter efeitos a multa (2\$50) sobre quem andasse de "pé ao léu".

"PELA SUA SAÚDINHA"

As mulheres-mães com menos recursos económicos só compravam os tecidos para a farpela quando para isso tinham possibilidades, o que originava, quase sempre, a sua entrega tardia aos costureiros. Estes punham o embrulho na "bicha", mas iam avisando que nada prometiam quanto ao feito da roupa, dada a acumulação de trabalho e devido à entrega fora de horas. Era por isso que as mulheres se viam obrigadas a implorar à costureira, ou ao alfaiate, "pela sua saúdi-

nha" ou "pela alminha de quem você lá tem", que dessem um jeito na roupinha, pois nada tinham para estrear no dia da festa.

Muitas das vezes, porém, nem a padroeira da Ajuda valia a certas pessoas, porque, mesmo trabalhando horas a fio, dia e noite, os artifices roupeiros não conseguiam satisfazer a necessidade das pobres gentes.

Assim, quando falhava a confecção de qualquer peça de vestuário, o remedeio tinha de ser feito com uma outra já usada, o que constituía sempre motivo de humilhação perante o galanteio alheio. Restava esperar pela semana seguinte...

OS "MATOSINHEIROS"

Na classe piscatória ligada a Matosinhos - com "nota" mais alta, já que a pesca ali dava mais -, o corropio da confecção do traje era diferente, mas para o melhor capricho. Os alfaiates da "Mata" não tinham mãos a medir e, por vezes, um cliente mais retardatário ficava "a berrar" - então, no dia da festa, não podia apresentar publicamente os seus dotes de tirene.

Esta classe mais abastada mandava confeccionar o clássico fato, coisa que provocava grande azáfama aos costureiros, por causa do cortes e das provas. Andar com ligeireza nestas confecções era uma "ordem", pois fazer fatos para "matosinheiros" é que dava dinheiro. O muito trabalho acumulado

nos alfaiates era, pois, uma das razões por que certos pescadores ou filhos de pescadores não chega-

vam a estrear a sua farpela no dia de N.^a Sr.^a da Ajuda; era um desalento! ■

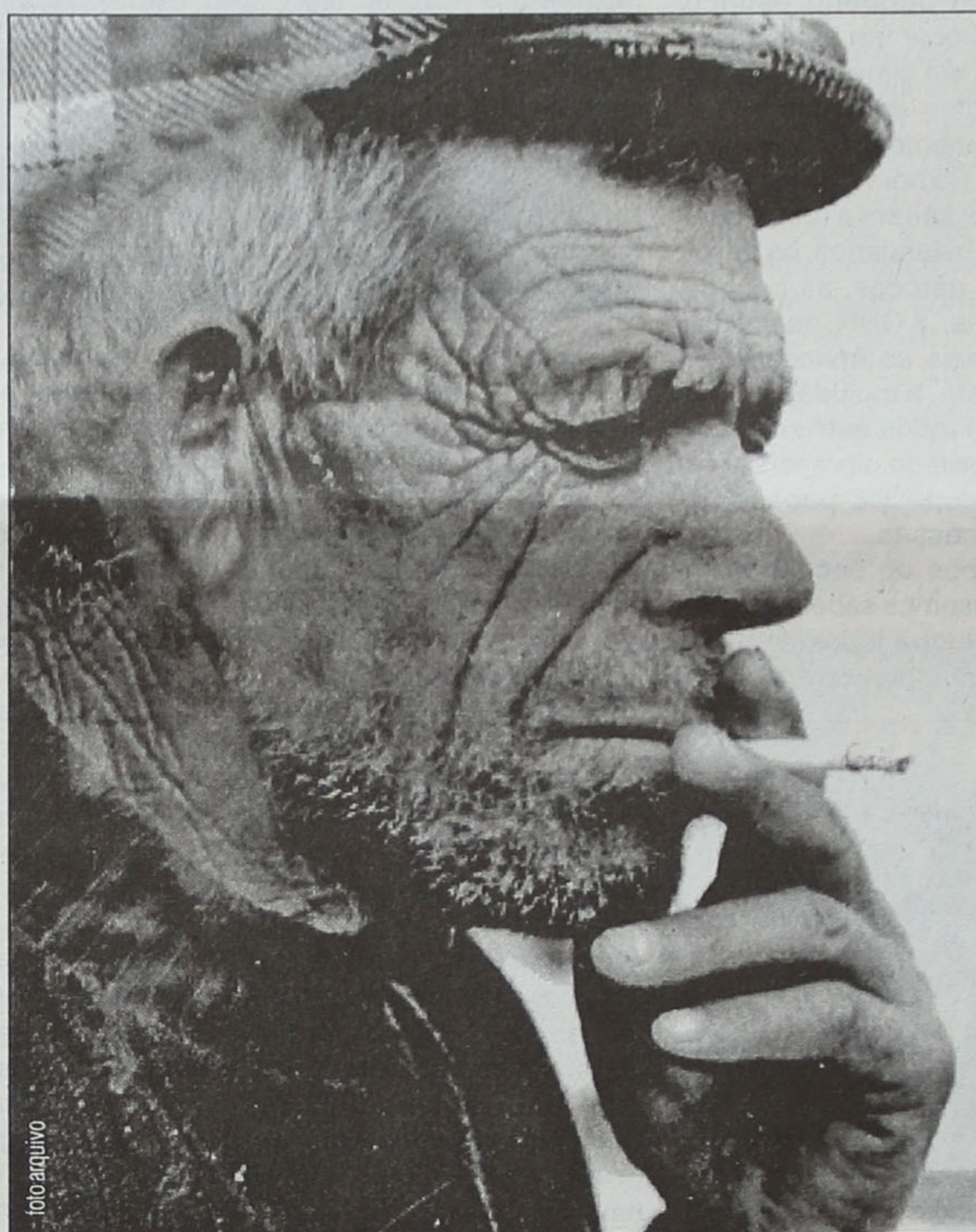
2. A romaria dos pescadores

As duas classes de pescadores - os que trabalhavam nas companhias do arrasto e os que labutavam em Matosinhos - passavam a festa de maneira quase igual. Os primeiros iam para as noitadas das vésperas dos festejos acompanhados de mulher e filhos mais pequenos. Davam a volta ao arraial, volta que era sempre breve por não quererem "aturar" os filhos, que os atormentavam para lhes comprar brinquedos, à época os tradicionais carrinhos feitos com fina madeira. A não satisfação daquele desejo das crianças acabava sempre em estrondoso berreiro, que por vezes

era resolvido com a "galheta" na cara ou no traseiro.

Assim, as nossas gentes vareiras abandonavam o arraial e, no regresso ao lar, faziam paragens pelas tascas que ficavam ao longo do caminho. Entravam e mandavam servir uma "receita" - normalmente o tinto traçado com laranja ou pirolito -, a qual fazia deslizar na goela a regueifa ou as nozes que entretanto tinham sido compradas no arraial da festa.

Os homens, quando se levantavam para retomar o caminho de regresso a casa, já levavam um "grãozinho na asa".



A gente do mar não dispensava um passeio pelo arraial

A classe "matosinheira" era mais nobre no comportamento mas, mesmo assim, esses pescadores não deixavam de se portar quase como os nossos pescadores do arrasto. O pescador de Espinho que trabalhava em Matosinhos só regressava a casa ao fim-de-semana, normalmente ao sábado. Mal cá chegava, convivia em casa com os familiares, descansava um pouco e, logo de seguida, dava um pulo até às várias tascas, onde encontrava os amigos. Durante esses encontros, aproveitava-se para beber mais uns copitos, muitas das vezes até à "toldação".

DINHEIRO PARA BRINQUEDOS

Nas vésperas da festa, os pescadores desta classe visitavam o arraial acompanhados de mulher e filhos. E, como tinham mais uns tostões do que os outros, sempre metiam os pequenos no carrocel para uma viagem, e compravam-lhes os brinquedos que os mais pobres não conseguiam adquirir. Entre os brinquedos, contava-se uma pequena gaita, que as crianças tocavam estridentemente no arraial, e era uma satisfação vê-las, tanto para os pais como para quem as apreciava.

VINHO COM LARANJA

Depois de comprarem também regueifa, nozes e outros manjares, dirigiam-se a uma tasca no centro de Espinho, normalmente abaixo da via férrea, e ali se instalavam em arcaicas mesas, pedindo a receita - composta por vinho misturado com cerveja, laranja ou pirolito. Muitas vezes, levavam consigo laranjas, que cortavam aos gomos e misturavam com o vinho, entretanto adocicado. Assim, também as mulheres podiam partilhar daquela bebida, uma vez que a laranja e o açúcar cortavam a acção do álcool, não correndo por isso risco de embriaguez.

Quando, ao domingo, estes pescadores mais afortunados iam assistir à procissão, já estavam preparados para a viagem até Matosinhos, com as mulheres carregando à cabeça os respectivos baús. Depois era o adeus... até ao fim-de-semana seguinte. ■

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 720091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

MAGANO'S BAR

José Manuel Maganinho

ESPECIALIDADES
Cachorros
Francesinhas
Hamburgers

Rua 41 n.º 249 - Tel. 720160
4500 ESPINHO

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

Um mar de gente na procissão de Nossa Senhora da Ajuda

A manifestação da fé

ANTÔNIO REIS (texto)

CASSIANO SOARES (fotos)

O povo saiu à rua. E fê-lo quer pelo peso da tradição, pelo cumprimento de uma promessa, por simples devoção ou mesmo por mera ostentação. Durante duas longas horas, homens, mulheres e crianças deram corpo à procissão. No final, era tal a libertação das mentes, que a dor física foi esquecida.

Capela de Santa Maria Maior, 16 horas - Por esta altura já tudo estava mais que pronto. Parcos em palavras, fiéis e membros da Irmandade, com extrema dedicação, davam os últimos retoques nos andores. Em solo sagrado, o silêncio quase permitia ouvir os passos lentos dos ponteiros dos relógios. Lá fora tudo se passava de forma necessariamente diferente. Nos dois coretos afinavam-se instrumentos. Daí resultavam sons extremos, graves ou agudos, mas em ambos os casos... extremos. De vez em quando um comboio entrava na dança, rivalizando com os sopros dos músicos.

Alguns degraus mais abai-

xo, já em plena estrada, o povo aos magotes. Numa área de dimensão respeitável, nem um pequeno espaço para colocar um pé que fosse. Uns em cima dos outros, os crentes esperavam respeitosamente o início da procissão. Na hora planeada, os andores saíram à rua. E com eles os estandartes, os devotos, os párocos, as bandas musicais, a GNR, as entidades oficiais, as irmandades e, claro está, a multidão anónima. Em todos estes colectivos estava omnipresente um outro grupo: os pagadores de promessas.

Fomos ao encontro deles. Quisemos saber das motivações que todos os anos os levam a percorrer o mes-



A procissão na marginal, dirigindo-se para o local onde teria lugar a bênção do mar

mo caminho. Como já seria de esperar, quem cumpre uma promessa é, por norma, pessoa de poucas palavras. É, por norma, alguém que coloca os actos acima das declarações. Por isso a dificuldade em conseguir testemunhos, que foram tão poucos como difíceis de conseguir.

CUMPRIR O PROMETIDO

A humildade inata destes pagadores também os fez omitir o nome. Por isso mesmo vamos chamar Maria à primeira entrevistada. Maria não aparenta mais de 50 anos. Há tempos, teve um problema de saúde, "que felizmente não foi nada de grave". Ainda assim suficiente para uma promessa a Nossa Senhora de Fátima, cujo andor carregou. Tarefa que cumpriu "com bastante fé", ajudada pelas amigas, "todas da minha altura", salientou de pronto a pequena Maria. No meio de tudo, o mais difícil foi "arranjar vaga para carregar o andor". Já há três anos que tentava, só agora conseguiu. Estava explicada a felicidade estampada em seu rosto.

Carla, com apenas 18

anos, participou na procissão pela quarta vez consecutiva. E se o faz, fá-lo em nome da tradição. Promessas, nem por isso. A custo, lá confessou: "Essa é uma situação mais pessoal. Não vou divulgar". Respeitámos piamente a vontade da jovem.

Partimos para dois dedos de conversa com o Carlos. Pela décima vez, cumpriu uma promessa que fez há dez anos. Nessa altura, a vida não lhe corria pelo melhor. A esposa indicou-lhe S. Sebastião como padroeiro: "Ela disse-me que era o mais indicado para o meu caso", justificou, sem contudo precisar. Agora, traz a família consigo, principalmente os filhos e sobrinhos. Estes fazem parte do reduzido número de jovens que alinham na majestosa manifestação de fé. São contos de um outro rosário que retomaremos mais adiante.

"A PROCISSÃO É BONITA NO SEU TODO"

Um dos habitués nestas andanças é o presidente da Câmara. José Mota considera que a procissão "é bonita porque é composta por

peças das diversas freguesias, o que a torna bonita no seu todo". O edil não vai muito em juras e refere que participa "sem qualquer esforço" e rejubila com o povo, que "aparece aos milhares".

Retomando agora a temática da juventude neste tipo de eventos, Mota não crê que a tendência seja de afastamento. Antes pelo contrário: "Vejo os jovens, nestes últimos dois anos, como nunca tinha visto antes. É claro que eles participam à sua maneira. Não queremos que andem a caminhar durante duas horas como outras pessoas fazem. Eles vão aparecendo, nas bermas, e depois retiram-se", justificou.

Certo é que, no cortejo, a faixa etária compreendida entre os 15 e os 30 anos teve uma representação extremamente diminuta. Houve quem explicasse o caso da seguinte maneira: "A malta nova chega a uma idade em que se desvia. Uns antes mais tarde ganha juízo e torna a aparecer". Uma peculiar análise registada em quem se pavoneia na multidão. Ela e ele, senhores do seu nariz, ostentam os trajes

de centenas de contos no meio do povo. Ambos repararam em tudo o que os companheiros de caminhada vestem. Ou impinam ainda mais o nariz, ou largam pequenos sorrisos amarelos. Os outros, nem davam por estes novos-ricos, tal era a atenção prestada à bênção do mar.

A grande volta pelas numeradas ruas da cidade estava quase no fim. Ao longe avistava-se o mesmo homem de tez escura, carcomida por sol tabaco. Vinha na frente. Tinha uma veste púrpura pelos ombros, com as mãos segurava um estandarte. Trazia nas orelhas os mesmos headphones com os quais iniciara o trajecto. Os phones não faziam, certamente, parte da indumentária, mas o que fazer quando, apesar de ser domingo e dia de procissão, é também dia de outra religião, o futebol...?

Os fiéis voltaram com o semblante bem mais aliviado, apesar dos queixumes de dores físicas. Os outros crentes nem sentiam o corpo. O dia corra da melhor maneira. Ao alívio espiritual juntou-se a vitória do Sporting local. ■



Os últimos retoques nos andores, ainda dentro da capela

MARACANÃ

RESTAURANTE · SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406

Loli - Biju MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 723711 - 4500 ESPINHO

PASSA-SE

CABELEIREIRO
EM ESPINHO

Boa localização, montado
com todos os produtos,
boa clientela, bom preço

Telefs. 726732 / 7313215
(depois das 19h)

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Sagrada convivência profana

Durante praticamente três semanas, os "vendilhões" fizeram negócio muito perto do templo. Esta são convivência nem sempre existiu. Se recuarmos quase dois mil anos no tempo, vem-nos à memória o episódio em que Cristo, num raro momento de ira, expulsou os comerciantes das imediações dos locais sagrados. Hoje tudo é diferente.

Esta diferença está bem patente na Avenida 8. A artéria foi transformada em feira de artesanato, salão de jogos, pomar e confeitaria. Em poucas centenas de metros, pessoas de cores, credos e ideologias ímpares assentaram arraiais. Os africanos, quando abordados, fingiam não falar português. Mas, se um freguês se aproximava, lá vinha um discurso mais ou menos escoreito: **"Quêre cumprare? Pôde vêr, pôde vêr. Cumprê, é muito baratú"**. Fechavam negócio com um perfeito entendimento do idioma luso.

Mais uma abordagem e uma resposta bem lacónica, demonstrando pouco à vontade: **"Não quêre falarê. Quêre cumêrê"**. Uma grande bacia vermelha, de plástico, com arroz e feijão no interior, dava alimento a sete ou oito negros. Talvez fossem nigerianos, ou então senegaleses. Com cara de poucos amigos, lançaram um ultimato: **"Não têre interesse em falarê. Vai-te im-bôra!"**. Com as duas mãos submersas no almoço, levou o arroz à boca e ao nariz, tal era a pressa em calar a fome.

No lado de lá do restaurante improvisado, Abdul, um marroquino de 29 anos, não precisou de muito para instalar o seu ponto de venda. Bastaram duas ou três mantas no chão para dar lugar a um multifacetado

stand. Abdul vende de tudo. Tem relógios, telemóveis, máquinas de barbear, cintos, tapetes, coletes, lanternas e até consolas de video-jogos. Também vende isqueiros. A meio da conversa pegou num para acender um cigarro. Acabou por pedir lume a um transeunte. Enquanto contava a história da sua vida, foi recolocando os isqueiros no sítio. A quem passava e olhava, Abdul dizia: **"Compra, compra, isqueiro barato!"**. De Espinho vai para A-Ver-O-Mar, onde reside. Se tudo correr bem, regressa a Casablanca de quatro em quatro meses, para matar saudades.

O ANO TODO NA ESTRADA

Yolanda nasceu em Guimarães há 26 anos. Desde então, nunca teve poiso fixo. Anda todo o ano na estrada. Durante o Inverno tem estadia mais prolongada em Vila Nova de Gaia, onde participa nos festejos de Natal. Não gosta de estar em casa, nem

anças. É uma estupidez! Cheguei ali às portas da morte e não me deixaram ter o bebé", lamenta. "Depois disso, já não tive nenhum aqui perto. Tive um no 'S. João' e outro na 'Júlio Dinis'", explica, revoltada.

A história de Yolanda não começou nas barracas de matreiros e máquinas de diversão. Aos 15 anos era "artista no poço da morte", tradição que herdou de pais e tios. Começou com uma bicicleta, que cedo trocou pela motorizada. Ela própria se orgulha de ter sido conderada **"como um homem quando trabalhava lá dentro. Andava lá às voltas, largava as mãos, tapava os olhos e fazia montanha picada"**. Montanha picada é "ir lá abaixo e vir directamente para cima". De início, o marido ia tolerando as quedas. Quando os filhos cresceram, tirou-a de lá.

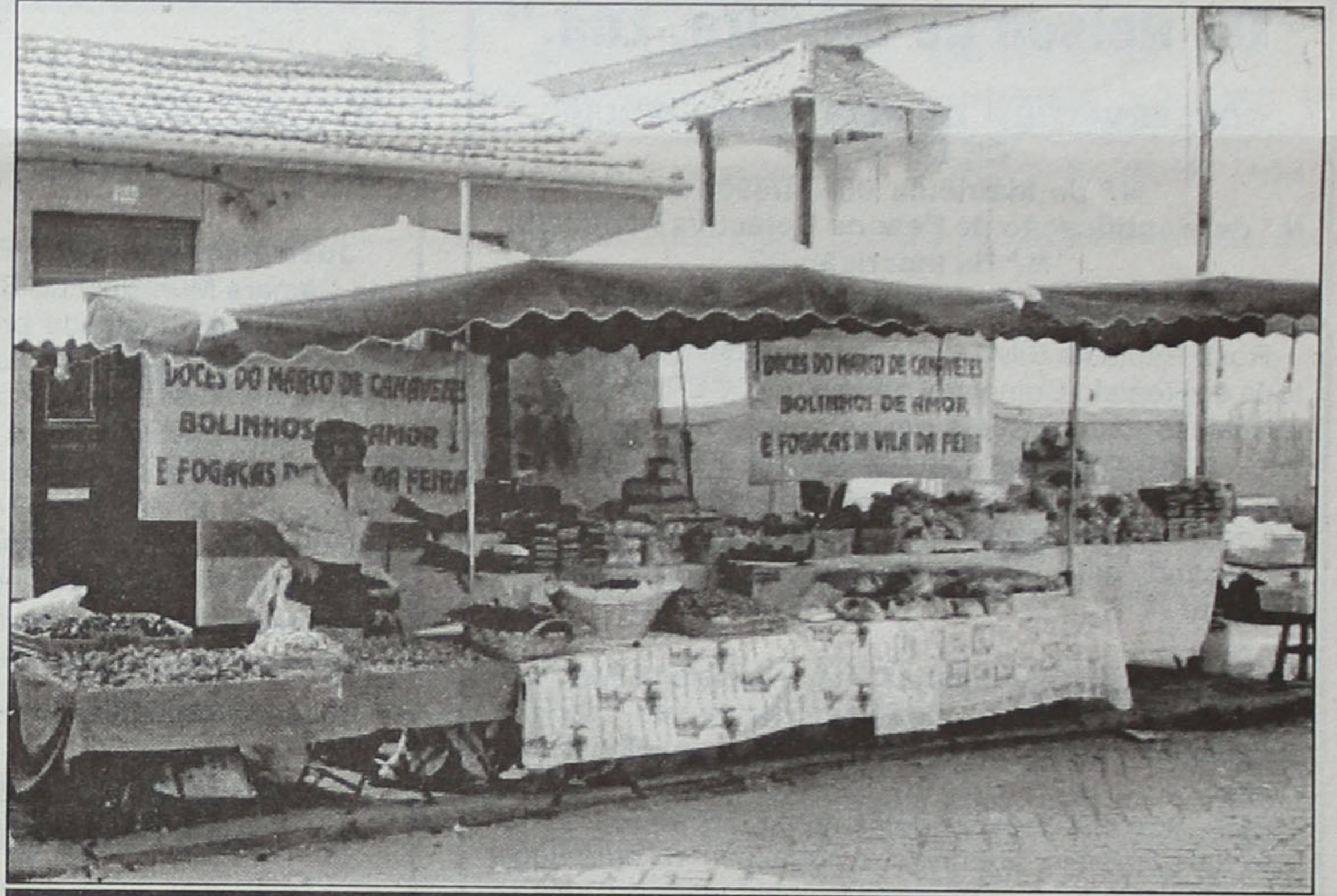
No dia-a-dia, a destemida Yolanda encara a vida da mesma maneira com que descia ao poço da morte:

francesa. Tenho tido bastante gente para me roubar. Vão à caixa e levam o dinheiro. Outros arrambam máquinas com chaves de fendas. Há muita coisa desta, agora, no mundo", lamenta.

CONSTATAÇÕES

Desde 1992 em Portugal, Segundo Baltazar Sarausig queixa-se do negócio, que anda fraco. Este equatoriano vive no Porto. Ele e mais seis amigos. Para além de venderem o artesanato da terra, tocam juntos, na rua ou em festas. Já conseguiram contratos com diversas câmaras municipais. O nome do agrupamento é um pouco complicado, tanto para ler como para pronunciar. Senão, vejamos: Grupo WILÑAYRACKAUSAY. Um nome, ao que apurámos, de origem Inca.

Do pai de família extremo e da esposa devota e dedicada, até ao toxicod dependente e ao alcoólico, todos conviveram na paz do



O negócio, perto do "templo"...

sente falta disso: **"A roulotte tem tudo. Tenho os meus três filhos comigo. Tenho também o meu marido"**. Este ano, a filha mais velha fica com a avó, **"por causa da escola"**. Esta menina esteve para nascer em Espinho. Não nasceu **"porque o hospital, aqui, não serve para nada. Há seis anos não dava para ter cri-**

com muita coragem. **"Eu fui feita para ser homem, não fui feita para ser mulher"**, diz. Nesta altura, lembra-se que ainda no dia anterior tinha sido roubada por um funcionário que, segundo afirma, **"está perdido à conta da droga"**. Foi despedido. Arranjar substituto vai ser difícil: **"Eles querem logo dinheiro à grande e à**

Senhor. Os festejos da N.ª Sr.ª da Ajuda foram, de novo, força aglutinadora de mentalidades díspares. Foram milhares os que seguiram a *majestosa procissão*. Só que, em abono da verdade, importa referir que o número de seguidores das manifestações profanas foi várias vezes superior ao das religiosas. ■ A.R.

Romeu Vitó lança repto aos jovens "Venham, nós estamos de braços abertos"

Terminada a procissão, o Juiz da irmandade da N.ª Sr.ª d'Ajuda falou ao "MV". Uma conversa rápida, na qual Romeu Vitó manifestou alguma apreensão com o afastamento da juventude.

Voltou a cumprir-se a tradição.

É verdade. Esta é uma tradição centenária. Tentamos manter nas pessoas a ideia que, realmente, a fé é das poucas coisas, da humanidade, que pode funcionar. Cada ano que passa dá-nos a impressão que há maior empenhamento das pessoas nesta cerimónia religiosa. Enfim, vamos andando e vamos ajudando a que isto se desenvolva.

Organizar é difícil?

Não. Isto é só uma questão de método e boa-vontade. É preciso cada vez mais jovens, para que isto funcione por eles mesmos.

E eles aparecem?

Eu julgo que sim, que eles estão a aparecer. Temos que ter calma e perseverança. E isso também nos diz a nossa religião, porque as coisas aparecem. Agora, faço um apelo aos jovens: venham, nós estamos sempre de braços abertos e queremos com todo o gosto ser substituídos e ajudar os outros que hão-de vir também.

Que causas encontra para o afastamento da juventude?

Há demasiadas coisas para os jovens se entreterem e que no nosso tempo não havia. É natural por isso mesmo que o jovem não possa estar em todo o lado. Dá preferência ao que mais gosta, como é natural. No entanto, julgamos que está a acontecer uma mudança. O jovem começa a ficar com alguma saturação em relação ao que mais tem usado nos seus tempos de ócio.

O que pensa de um acto religioso inserido no meio de outros profanos?

Isto é tudo por Deus, porque os profanos, embora não reparem nisso, têm o seu quê de fé e religião. À maneira deles. Mas existem mudanças que ninguém pensava, como é o caso de um ferrenho ateu vir a ser bispo de uma religião católica.



Romeu Vitó: "Isto é tudo por Deus..."

O que acha de todo este comércio?

O modo de vida dos feirantes é muito duro, mas eles continuam teimosamente a desenvolvê-lo. Oxalá que o tempo esteja sempre bom como hoje esteve para eles arranjam pecúlio que lhes dá alento para voltarem no próximo ano. Eles precisam disso para fazer face à sobrevivência das suas famílias.

Consciência de missão cumprida?

Mais ou menos. Nunca estou satisfeito, mas acho que, enfim, mais uma vez tudo correu bem. ■

COMPRE

O SEU AUTOMÓVEL
directo da ALEMANHA,
novo ou usado,
de todas as marcas

PREÇOS BAIXOS

Vitor Lima - Telef. 00492454 - 6431

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

"TECNOCOUTINHO - Serviços Eléctricos, Lda."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01264/970608
N.º de Identificação
de Pessoa Colectiva ---
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação
Ap. 19/970806

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Manuel da Silveira Coutinho e mulher Maria Filomena Coelho de Sousa, c. na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Primeiro

A sociedade adopta a firma "Tecnocoutinho - Serviços Eléctricos, Lda.", e vai ter a sua sede na Rua Nova de Poços, Carvalhal de Baixo, n.º 46, na Freguesia de Anta, Concelho de Espinho.

Segundo

A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho, bem como criar sucursais, filiais, agências ou outras formas locais de representação.

Terceiro

A sociedade tem por objecto Serviços de electricista, incluindo empreitadas e reparações eléctricas.

Quarto

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de Quatrocentos Mil Escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de Duzentos Mil Escudos cada, pertencentes aos sócios Manuel da Silveira Coutinho e Maria Filomena Coelho de Sousa.

Quinto

A gerência, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral a convocar para o efeito, fica afecta a ambos os sócios.

§ Único - Em ampliação da esfera normal de sua competência os gerentes poderão comprar ou vender veículos automóveis de e para a sociedade.

Sexto

A sociedade obriga-se com assinatura de qualquer um dos gerentes.

Sétimo

A sociedade poderá nomear mandatários ou procuradores da mesma para a prática de determinados actos ou categoria de actos,

atribuindo poderes através de procuração.

Oitavo

A gerência não poderá obrigar a sociedade com letras de favor, fianças, abonações, nem em quaisquer actos semelhantes ou estranhos aos negócios sociais.

Nono

A cessão de quotas, no todo ou em parte, a estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando os sócios em primeiro lugar e a sociedade em segundo lugar, do direito de preferência.

Décimo

Mediante prévia deliberação dos sócios fica permitida a participação da sociedade em agrupamentos complementares de empresas, bem como em sociedades com objecto diferente, ou reguladas por lei especial, e inclusivamente como sócia de responsabilidade limitada.

Décimo Primeiro

A sociedade, por deliberação da assembleia geral, a realizar no prazo de noventa dias, contados do conhecimento do respectivo facto, poderá amortizar qualquer quota, nos casos seguintes:

- Por acordo dos sócios;
- Por penhora, arresto ou qualquer outro

acto que implique a arrematação ou a adjudicação de qualquer quota;

c) Por partilha judicial ou extra judicial de quota;

d) Por infração do sócio em outorgar a escritura de cedência da sua quota depois de os sócios ou a sociedade terem declarado preferir na cessão, de harmonia com o disposto no artigo sétimo deste contrato.

Décimo Segundo

A contrapartida da amortização da quota, nos casos previstos nas alíneas b), c) e d) do número anteriores, se a lei não dispuser de outro modo, será igual ao valor da quota segundo o último balanço legalmente aprovado.

Décimo Terceiro

No caso de morte de um dos sócios, os herdeiros do mesmo nomearão um entre eles para os representar na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Décimo Quarto

A sociedade poderá entrar imediatamente em actividade, ficando, desde já, os gerentes autorizados a efectuar o levantamento do capital social para fazer face às despesas da constituição.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial,
Espinho, 05 de Setembro de 1997.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"IMAGIOLOGIA MÉDICA - Dr. Nelson de Oliveira, Lda."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE ESPINHO
N.º de Matrícula 00651/890515
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502159952
N.º de Inscrição 02
N.º e Data da Apresentação Ap. 23/970821

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe, foi aumentado o seu capital social de 800.000\$00 para 2.000.000\$00. Mais CERTIFICO que foram alterados os art.ºs 1.º, 3.º e 4.º do respectivo contrato e aditado o art.º 10.º ao mesmo, ficando este, em consequência, com a seguinte redacção:

1.º

UM - A sociedade adopta a firma "Imagiologia Médica - Dr. Nelson de Oliveira, Lda.", tem a sua sede na Rua trinta e um, n.º 459, 3.º, d.º, freguesia e concelho de Espinho;

DOIS - Não depende da deliberação dos sócios a criação de sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação em qualquer parte do território nacional;

TRÊS - A gerência social poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

3.º

O objecto social é a prestação de serviços no âmbito da Imagiologia Médica.

4.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de dois milhões de escudos e está dividido nas seguintes quotas:

UMA de um milhão e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Nelson de Oliveira Marmelo e Silva;

UMA de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Maria Emília Gonçalves Cerdeira Marmelo e Silva;

UMA de duzentos e cinquenta mil escudos da sócia Marcolina de Oliveira Gomes Marmelo e Silva.

10.º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até cinquenta milhões de escudos.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial,
Espinho, 08 de Setembro de 1997.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 45/97

Inquérito Público à "Alteração Pontual ao Plano Urbanístico Envolvente da Via Central" correspondente à área da propriedade da Frima Henriques & Irmão, Lda.

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do Artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 69/90 de 2 de Março, faz público, para os devidos efeitos, que a "Alteração Pontual ao Plano Urbanístico Envolvente da Via Central" correspondente à área da propriedade da Frima Henriques & Irmão, Lda., encontra-se exposta para consulta na sede do Mu-

nício e na sede da Junta de Freguesia de Anta.

As observações e sugestões deverão ser apresentadas em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

O inquérito encontra-se aberto a partir do dia 23 de Setembro de 1997 e por um período de 30 dias consecutivos.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais "Espinho Vareiro", "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Jornal de Notícias".

Espinho, 11 de Setembro de 1997.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa Mota

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 46/97

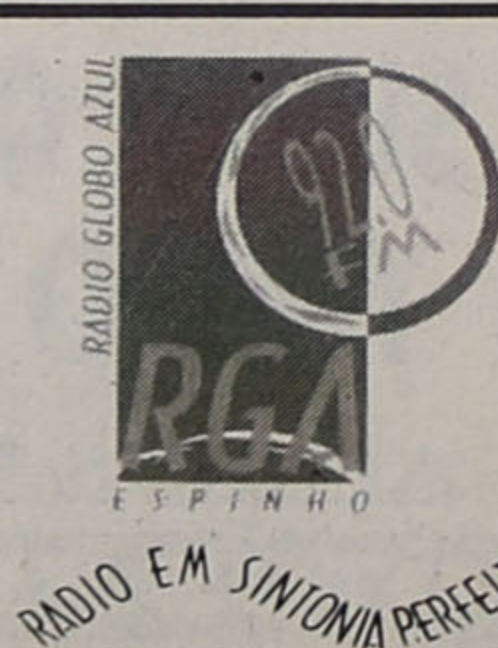
Rolando Nunes de Sousa, Vereador com Competências Delegadas da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público, em cumprimento com o determinado na Lei N.º 26/94 de 19 de Agosto, a relação dos Subsídios concedidos por esta Câmara Municipal de Janeiro a Junho de 1997.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e ainda publicados nos Jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Espinho Vareiro". Espinho, 12 de Setembro de 1997.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

BENEFICIÁRIO	DATA DA DELIBERAÇÃO	MONTANTE TRANSFERIDO
Assoc. Académica de Espinho	97.01.22	6.000.000,00
Assoc. Desenvolvimento Concelho de Espinho	96.01.09	6.000.000,00
Sporting Clube de Espinho	97.01.22	21.739.300,00



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

OURO USADO

COMPRA E VENDA

Pratas * Jóias * Moedas
Louças * Antiguidades

Edifício Palmeiras

Rua 27 n.º 193 - 4500 Espinho
Telef. (02) 7314933

Os filmes do CINANIMA 97

QUALIDADE E QUANTIDADE

Destaca-se essencialmente pela quantidade e qualidade dos filmes seleccionados para competição esta 21.ª edição do CINANIMA - festival internacional de cinema de animação de Espinho, que, como será já do conhecimento público, terá lugar no casino de 11 a 16 de Novembro.

O júri de selecção - este ano composto por Artur Correia, Matos Barbosa, Carvalho Baptista, José Miguel Ribeiro e pelo espanhol Valentin Carrera - termina os seus trabalhos de visionamento de filmes no próximo fim-de-semana. E, diga-se em abono da verdade, nunca um júri do CINANIMA teve tantas obras para ver e seleccionar para competição, sendo que, até ao momento, foram já escolhidos 147 filmes, provenientes de 24 países.

A estreiar nestas "andanças", temos as Filipinas, com dois filmes a competição. De realçar, também, que as três longas metragens recebidas no secretariado do festival, provenientes de Espanha, Itália e Croácia, foram seleccionadas para as sessões competitivas do CINANIMA. Portugal tem também uma das maiores participações de sempre no certame, com filmes didácticos e de animação, primeiros filmes, séries, publicidade, genéricos e candidatos ao Prémio Jovem Cineasta Português (a atribuir pelo Instituto Português da Juventude a jovens até aos 30 anos de idade).

"UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA"

No sentido de obter um pequeno comentário sobre



"Famous Fred", de Joanna Quinn (Reino Unido), passou facilmente à competição oficial

o seu trabalho no júri de selecção do CINANIMA/97, conversámos com José Miguel Ribeiro, que este ano se estreou como jurado. Natural de Lisboa, é realiza-

o seu trabalho no júri de selecção do CINANIMA/97, conversámos com José Miguel Ribeiro, que este ano se estreou como jurado. Natural de Lisboa, é realiza-

nema de animação. Em 1995, ganhou no CINANIMA, com o filme "O Banquete da Rainha", o prémio

para o melhor filme didáctico e de informação, tendo, por isso, sido escolhido para os finalistas desse ano para o Cartoon D'Or (a atribuir ao melhor filme euro-

peu de cinema de animação). Em 1996, José Miguel Ribeiro foi um dos responsáveis pelo atelier organizado pelo festival, cujo filme - "O regresso do Professor CI-NA" - esteve

em Agosto passado em competição no festival de Krok, na Ucrânia. Actualmente, está a trabalhar no

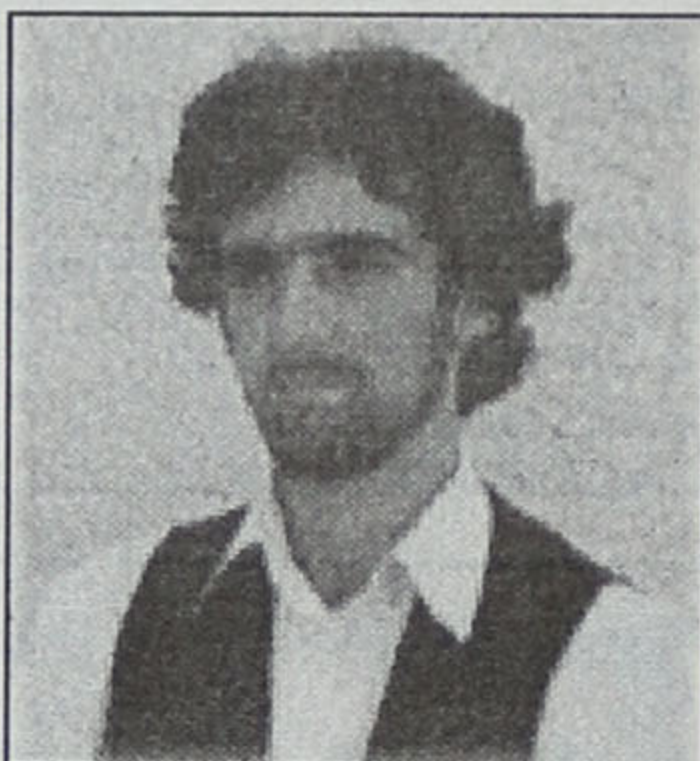
seu projecto "A Suspeita", financiado pelo Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual.

Fazer parte do júri de selecção tem sido, para José Miguel, "uma experiência muito enriquecedora a

nível profissional. Dá-nos a perspectiva do que se faz pelo mundo inteiro. Isto para além do contacto e troca de ideias com os outros colegas do júri".

A acrescentar ao trabalho, que se torna extremamente cansativo, de visionar, durante horas a fio, cerca de quatro centenas de filmes, há "a qualidade de uma grande parte das obras apresentadas, o que dificultou, sem dúvida, a selecção". Saliente-se, a propósito, "o grande número de técnicas apresentadas nos filmes, como a pintura sobre vidro, recortes, volumes ou piscilação. Tudo isto ao serviço da arte, do cinema de animação. Apareceram aqui interessantes propostas estéticas".

Para finalizar, José Miguel destaca "a participação dos filmes belgas (da Escola de Cinema de Animação "La Cambre"), ingleses (muitos do Royal College of Art) e dos independentes franceses, todos eles pela sua qualidade e quantidade". ■ M.L.



José Miguel Ribeiro

Melhor reportagem e "persistência e tenacidade"

José Miguel Gaspar, do "Jornal de Notícias", foi o vencedor do prémio "Melhor Reportagem" referente ao CINANIMA/96, "pela qualidade apresentada no conjunto de textos que fez acerca da 20.ª edição deste festival".

Entretanto, a comissão organizadora do festival internacional de cinema de animação de Espinho decidiu homenagear, na próxima edição - 11 a 16 de Novembro -, o jornalista da imprensa regional Avelino Dias, "pela sua persistência e tenacidade". Colaborador do "Notícias da Amadora", Avelino Dias acompanha o CINANIMA quase desde os seus primórdios.

A entrega do prémio a José Miguel Gaspar e a homenagem a Avelino Dias terão lugar na cerimónia de encerramento do CINANIMA/97, a realizar no cinema do casino no dia 15 de Novembro. ■



Ex-funcionária de jardim-escola, com bastante experiência,

TOMA CONTA DE CRIANÇAS

com idades compreendidas entre os **3 MESES e os 5 ANOS.**

Contactar telef. 728135 (19h30-21h) - Rua 16 n.º 436

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26.º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

"MARÉ VIVA" N.º 1009 - 25.09.97

"GESTESPINHO - Gestão, Contabilidade e Serviços, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01267/970820
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação Ap. 10/970820

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Maria Fernanda Cancela Guimarães Gomes, c. na comunhão de adquiridos com Armando Vicente Gomes; Diogo Alexandre Guimarães Gomes e Tiago Filipe Guimarães Gomes, solteiros, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "GESTESPINHO - Gestão, Contabilidade e Serviços, Limitada" e tem a sua sede na Rua 26, n.º 1022, em Espinho.

§ único - A gerência da sociedade poderá deslocar a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços na área da contabilidade, gestão e organização de empresas, fiscalidade, consultoria e auditoria fiscal.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS CONTOS e dele pertence uma quota de cento e sessenta contos à sócia Maria Fernanda Cancela Guimarães Gomes e uma de cento e vinte contos a cada um dos sócios Diogo Alexandre Guimarães Gomes e Tiago Filipe Guimarães Gomes.

§ único - Por deliberação unânime dos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao décuplo do capital social.

4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada à sócia Maria Fernanda Cancela Guimarães, desde já nomeada gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ único - Em ampliação dos poderes normais de gerência, a gerente poderá adquirir ou alienar quaisquer bens e dar ou tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos.

5.º

A cessão de quotas entre sócios é livre, e a estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos sócios não cedentes em segundo lugar, tendo estes o direito de preferência.

6.º

No caso de morte, invalidez, inabilitação, interdição ou divórcio de qualquer sócio, a sociedade prosseguirá os seus fins com os restantes sócios, que procederão à amortização da quota pelo valor do último balanço aprovado.

7.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

8.º

Os sócios poderão fazer livremente suprimentos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 08 de Setembro de 1997.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 1009 - 25.09.97

"CAT BAR, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01266/970814
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação Ap. 33/970814

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por José Carlos de Almeida Cruz Correia de Castro, Ana Paula Oliveira Silva e Pedro Henrique Batista Pimentel, solteiros, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "CAT BAR, LD.", com sede no Centro Comercial Solverde II, loja 31, na rua 4, n.º 565, 1.º, em Espinho.

§ único - A gerência poderá mudar a sede para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

O objecto da sociedade é o de bar.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos contos e corresponde à soma de três quotas de duzentos contos, uma de cada um dos sócios, José Carlos de Almeida Cruz Correia de Castro, Ana Paula Oliveira Silva e Pedro Henrique Batista Pimentel.

4.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2 - A sociedade fica obrigada em todos os seus actos e contratos e representada em juízo, activa e passivamente, com a assinatura de dois gerentes. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

5.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade, tendo esta em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar o direito de preferência.

6.º

1 - O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos deverá avisar a sociedade e os restantes sócios, por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do adquirente e as condições da cessão.

2 - No prazo máximo de quinze dias a contar da data da carta registada, a sociedade e os sócios avisarão o cedente, também por carta registada, se é ou não é consentida a cessão de e se a sociedade ou os sócios usam ou não

do direito de preferência, considerando-se autorizada a cessão se nada for comunicado ao cedente, no referido prazo.

3 - A sociedade fica obrigada a adquirir a quota se não consentir na sua cessão a estranhos e os restantes sócios a não quiserem adquirir.

4 - No caso do exercício do direito de preferência, bem como no caso do número anterior, a quota será paga pelo valor que lhe corresponder segundo o balanço especialmente feito para esse fim, realizado no prazo de quinze dias, em três prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira trinta dias após a respectiva deliberação.

7.º

1 - Mediante prévia deliberação dos sócios, a sociedade poderá amortizar ou adquirir quotas dos sócios nos seguintes casos:

a) - por acordo dos respectivos titulares;

b) - por dissolução, falência ou insolvência do sócio titular;

c) - por arresto, penhora, arrolamento ou apreensão judicial de quota, se o sócio, por meio de caução, não requerer o levantamento das providências cautelares no prazo máximo de um mês;

d) - por incumprimento das obrigações legais e contratuais estabelecidas ou cometimento pelo sócio de qualquer acto ou omissão, lesivo dos interesses da sociedade.

2 - O valor da quota para efeitos de amortização será o que resultar da aplicação dos disposto na alínea a) do artigo 235.º, do Código das Sociedades Comerciais, mas não inferior ao que resultar do último balanço aprovado, excepto no caso da alínea a) do número anterior, hipótese em que o valor será o acordado.

3 - O pagamento da contrapartida será efectuado até noventa dias após a deliberação da amortização.

4 - As amortizações consideram-se consumadas e produzem todos os efeitos pelo pagamento ou consignação em depósito do correspondente valor.

8.º

Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os sócios, procedendo-se à sua liquidação como acordarem, excepto se todos pretenderem ficar com o estabelecimento, caso em que será posto em licitação e adjudicado àquele que melhor proposta fizer em preço, condições de pagamento e garantias.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a Lei exigir outra forma de convocação ou prazo.

Está conforme. Contém 5 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 08 de Setembro de 1997.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 1009 - 25.09.97

"Soalter - Construções Sousa & Alves, Lda."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 00611/881121
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502069830
N.º de Inscrição 06
N.º e Data da Apresentação Ap. 11/970807

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os art.ºs 3.º e 5.º do respectivo contrato, ficando este com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de TRINTA MIL CONTOS, dele pertencendo uma quota de DEZOITO MIL CONTOS ao sócio António Paulo de Carvalho Rocha e outra de DOZE MIL CONTOS ao sócio Inácio José Alves de Oliveira.

5.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada ao sócio Inácio José Alves de Oliveira e a Arlindo de Sousa Rocha, casado, residente em Espinho, na Rua 33, n.º 775, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

2 - Ao gerente Arlindo de Sousa Rocha é conferido um direito especial de gerência, de forma a que a sua destituição só pode operar-se por justa causa, através de acção judicial instaurada para o efeito.

O texto actualizado do contrato ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 05 de Setembro de 1997.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

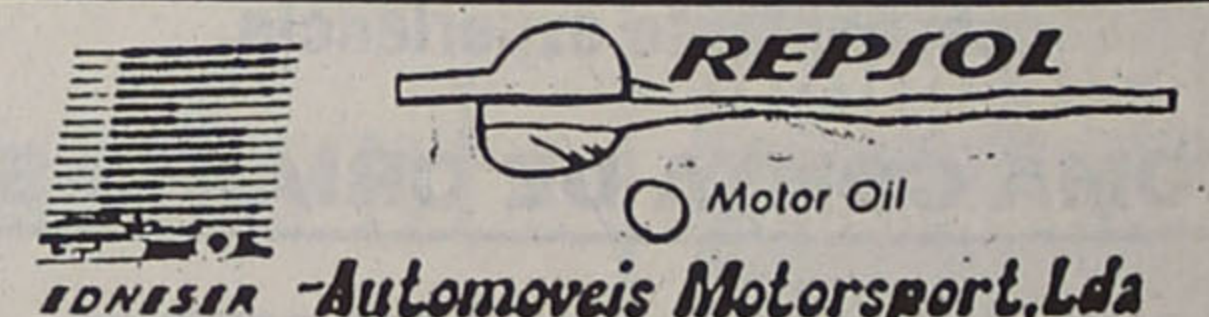
- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO



ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lírio)

VITÓRIA EM DIA DE FESTA

Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas - Espinho
Árbitro - Duarte Gomes, de Lisboa

SP. ESPINHO	3	1	MAIA
Treinador: Edmundo Duarte	Dagoberto	Miguel Ângelo	Treinador: Eduardo Luis
Disciplina:	Sérginho	Marco	Disciplina:
Cartão amarelo: Rui Sérgio 51' Pedro 54' Duca 85'	Duca (cap.) Marco Aleixo Pedro Silva 45'	Franco Miguel Tejedor Guedes	Cartão amarelo: Marco 38' Artur Alex. 47' Guedes 64'
Cartão vermelho Artur Jorge 59'	Pedro Márcio Luis Rui Sérgio	Artur Alex. 56' Rui Manuel Fran Afonso 10'	
	Tozé 83' Miguel Bruno 69' A. Jorge	Fern. Aguiar João Paulo Fern. Gomes	
Ao intervalo 1-0	Castro Filó 45' F. Gomes 69' Bolinhas 83' Jó	José Carlos Tavares Rogério Matias Edgar 10' Moreira de Sá 56'	
Marcador: Marco Aleixo 44' Rui Sérgio 65' Milton 83'			Marcador: Fernando Gomes 85' g. p.

Numa partida muito disputada mas raramente bem jogada, os espinhenses sorriram graças a dois golos marcados na transformação de dois livres, superiormente apontados por Marco Aleixo e Rui Sérgio, verdadeiros *misseis* teleguiados a que Miguel Ângelo não se conseguiu opôr.

Os maiatos entraram melhor no jogo, o que lhes permitiu dominar os acontecimentos durante os primeiros vinte e cinco minutos, período em que disfrutaram de excelentes ensejos para inaugurar o marcador, mormente aos oito minutos por intermédio de João Paulo que isolado na área rematou para Dagoberto defender com os pés.

Com muitas lacunas no

seu sector defensivo, mormente no flanco esquerdo, onde Pedro Silva nunca se entendeu com o adversário que lhe surgia pela frente, o Espinho só por volta dos vinte e cinco minutos conseguiu sacudir a pressão, dando o seu primeiro sinal de perigo por Artur Jorge que, isolado na área, acabou por perder o tempo de remate e o golo.

O Espinho passou a acreditar nas suas possibilidades e procurou jogar mais vezes no meio-campo contrário, enquanto os maiatos já não demonstravam o acerto dos minutos iniciais. O intervalo aproximava-se e os "tigres" beneficiaram de um livre à entrada a área contrária. Márcio Luis tocou curto para Marco Aleixo que embalado de trás desferiu uma

bomba às redes contrárias e inaugurou o marcador.

Em vantagem no marcador, o Espinho entrou para a etapa complementar mais afoito. A entrada de Filó para o lugar de Pedro Silva deu mais segurança ao sector defensivo dos "tigres", o que permitiu aos médios maior liberdade para tentar o ataque. Artur Jorge foi, entretanto, expulso e tudo parecia complicar-se para os espinhenses. Todavia, Rui Sérgio, na marcação de um livre directo, fez o segundo golo e a formação espinhense ganhou a tranquilidade necessária para enfrentar com menos um elemento os minutos que ainda faltavam disputar.

Cerrando fileiras na recataguarda o Espinho não concedeu espaços ao adversário,

ao mesmo tempo que explorava o contra-ataque para levar o perigo à área contrária, acabando por ampliar o marcador à passagem dos oitenta e três minutos, acabando de vez com as dúvidas quanto ao vencedor. Porém, já perto do fim os maiatos conseguiram reduzir a desvantagem.

O Espinho acabou por conseguir uma vitória folgada, que não parecia fácil pelo desenrolar dos primeiros vinte minutos.

Valeram os dois primeiros golos marcados na transformação de livres, elevando-se assim para quatro o número de tentos resultantes de lances de bola parada por parte dos "tigres". Como diz o dita-do, "Quem não tem cão caça com gato". ■



TÊNIS

Esta a decorrer no Complexo de Tênis de Espinho até ao próximo fim-de-semana o Campeonato Nacional Absoluto, que conta com a participação de grande parte dos tenistas que ainda muito recentemente defenderam as cores nacionais contra a Noruega na Taça Davis. Durante a semana vão evoluir nos "courts" municipais Nuno Marques, Bernardo Mota, Emanuel Couto, João Cunha e Silva, Vasco Gonçalves e Bruno Fragoso, entre outros. No sector feminino as estrelas são Sofia Prazeres, Ana Gaspar, Ana Nogueira, Cristina Correia, Catarina Carvalho, Luísa Gouveia, Elizabete Coelho e Angela Cardoso. Esta é uma angariação conjunta da Federação Portuguesa de Tênis e da Desportel. ■

FUTEBOL JUVENIL

Os juniores do Sp. de Espinho continuam a impôr goleadas no campeonato distrital de Aveiro, "despachando" no passado sábado o Arouca, por 6-0. Contudo, ao contrário do que o resultado final pode fazer crer, a equipa espinhense teve um começo de jogo muito complicado. Todavia, aos onze minutos conseguiu inaugurar o marcador, passando a controlar a operação, obtendo ainda mais dois golos até ao intervalo. Na etapa complementar os "tigres" continuaram a controlar o jogo e o adversário e paulatinamente foram construindo um resultado dilatado (6-0), que premeia a abnegação e a determinação dos seus jogadores ao longo dos noventa minutos.

O SCE alinhou com: Marco, Jorge, Delmar, Humberto e Miguel; Rui Humberto, Álvaro e Fernando; Hélder, Cardoso e Tony. Jogaram ainda: Salvador, Paulinho e Hélder II.

No próximo sábado, a partir das 17,00 horas, o Espinho recebe o S. Roque no Campo do Golfe. ■

VOLEIBOL

Tendo em vista a preparação das suas equipas para o Campeonato Nacional que se avizinha, Sporting de Espinho e Académica de Espinho participaram este fim-de-semana respectivamente nos torneios de Matosinhos e Esmoriz.

O Sp. Espinho na jornada inaugural venceu o Leixões (3-0) e alcançou resultado idêntico no segundo dia ante a Académica de S. Mamede, acabando, contudo, por não defrontar no domingo os espanhóis do Larsa de Vigo. Em função dos resultados alcançados nos dois jogos anteriores e porque a formação espanhola não pode participar na jornada de sexta-feira o Espinho foi o vencedor do torneio. Contudo, e de acordo com os intervenientes, este torneio acabou por servir somente para rodarem as formações intervenientes.

Por seu turno, a Académica de Espinho participou no Torneio Cidade de Esmoriz, tendo averbado duas derrotas. No sábado, defrontou a formação da Bairrada e perdeu por 3-0. No domingo, para atribuição dos 3.º e 4.º lugares, os academistas acabaram derrotados perante o Clube de Voleibol de Huelva por 3-1. ■

Escolas de voleibol

As escolas de voleibol do Sporting de Espinho arrancam este sábado no pavilhão do clube, a partir das 9h30. Os interessados deverão ter nascido entre 1985 e 1989. ■

LEÕES EM ASSEMBLEIA

A Associação Leões Bairristas Futebol Clube realiza, no próximo dia 5 de Outubro, na sua sede, uma assembleia geral eleitoral, que irá desenrolar-se entre as 11 e as 14h. Da ordem de trabalhos consta a eleição (para o biénio de 1997/98) da mesa da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal. ■

Manuel José: conferência de imprensa em Espinho

"PORQUE FRACASSEI NO BENFICA"

Ao cabo de oito meses à frente da equipa técnica, do clube da águia, tendo feito a sua estreia no banco à 18.ª jornada, Manuel José colecionou mais desaires do que vitórias. 16 derrotas, 4 empates e 15 vitórias foi o saldo da sua carreira enquanto treinador principal dos *encarnados*.

Esta temporada, dispondo de um plantel por si formado, que nunca teve o aval da totalidade dos dirigentes benfiquistas, Manuel José prometeu encurtar as distâncias para o Porto e Sporting, os principais concorrentes do Benfica na luta pelo ceptro de campeão nacional. Contudo, em quatro jornadas, perante adversários mais



fracos, os *encarnados* não conseguiram amealhar mais do que quatro pontos, estando já a oito de distância dos *azuis-e-brancos*. Após a derrota de sábado passado ante o Rio Ave, a direcção benfiquista decidiu demitir a equipa técnica liderada por Manule José. Até agora, o ex-técnico dos *encarnados* remeteu-se ao silêncio, não deixando muitas pistas a quem pretendeu escutá-lo acerca da sua saída da luz. Todavia, esta quinta-feira, numa unidade hoteleira de Espinho, Manuel José, vai em conferência de imprensa, dizer quais os principais motivos, que levaram ao seu fracasso enquanto treinador principal do Benfica. ■

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ABRE DIA 29

Banho & Não Só

MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS DE CASA DE BANHO

Rua 16 n.º 91 - Apt. 318 - 4501 ESPINHO CODEX
Tel. 02-7320087 - Fax 02-7320130

Bombeiros Voluntários Espinhenses

JOAQUIM PATELA, O NOVO COMANDANTE

Joaquim Moreira Patela, actual sub-chefe dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, vai passar a ser o novo comandante da corporação.

A cerimónia da tomada de posse realiza-se no dia 4 de Outubro próximo, no salão nobre do quartel-sede daquela associação humanitária, à Rua 16. Do programa do evento - com início previsto para as 15h30 - constam ainda a apresentação da escola de aspirantes (16h) e a realização de um lanche-convívio. ■

Encerramento do comércio ao domingo

ACONTECEU HÁ CEM ANOS, NO PORTO

Há cem anos, 1700 lojistas do Porto e a associação de caixeiros da cidade acordavam em instituir o descanso semanal no comércio ao domingo. A efeméride vai ser comemorada no Porto, nos próximos dias 26 a 28 do corrente mês, por uma frente de associações empresariais - entre as quais se conta a AMPEP, sediada em Espinho -, estruturas sindicais e religiosas (juntas no Movimento para Defesa do Pequeno e Médio Comércio), que desta forma "pretendem lembrar aos poderes instituídos a regressão que ocorre, neste capítulo, um século volvido".

Esta "não é uma comemoração inocente", afirmam os porta-vozes do movimento, "pretendemos homenagear os padrões de há 100 anos que, de uma forma humanista e moderna, aceitaram acabar com a escravatura no comércio, e pretendemos, ao mesmo tempo, enfatizar o que se passa agora, uma situação de retrocesso".

E asseguram que a esta iniciativa se vão seguir outras acções de luta pelo descanso ao domingo. "Iremos até ao limite das nossas forças para defender esta causa", dizem, lembrando que, "há 100 anos, Portugal caminhava a par dos países evoluídos da Europa e hoje, lamentavelmente, coloca-se na cauda dessa mesma Europa". O nosso país é, segundo o movimento, o único da União Europeia onde se vive uma situação de desrespeito pelos valores sociais, traduzido pela não-concessão do direito ao descanso semanal a todos os trabalhadores do comércio.

Exibindo um parecer do Conselho Económico e Social ("que analisou exaustivamente o problema e concluiu pela necessidade do fecho de todos os estabelecimentos comerciais ao domingo"), o movi-

mento lastima que tal parecer tenha sido "ignorado pelos poderes instituídos".

Em concreto, o Movimento Nacional para a Defesa do Pequeno e Médio Comércio já recebeu o apoio incondicional da Federação do Comércio Retalhista Português (que representa 61 associações retalhistas), da União das Associações do Comércio da Região de Lisboa, das federações sindicais (como as CESNORTE, CESSUL, SITEC), da AMPEP (sediada em Espinho), da Associação Nacional dos Ópticos, e de inúmeras associações comerciais e industriais, regionais e concelhias de todo o país, entre outras.

As comemorações do acordo de 1897 abrem, a 26 de Setembro, pelas 21h30, no Ateneu Comercial do Porto, com uma sessão solene evocativa, culminando no dia 28, pelas 15h30, com uma concentração-convívio na Praça da Batalha, onde estarão presentes comerciantes, trabalhadores e instituições patronais e sindicais de todo o país. Haverá um período de intervenções com a entrega de uma carta ao Governador Civil do Porto.

O período de animação iniciar-se-á com a actuação de vários artistas convidados. A encerrar, actuará o Núcleo de Etnografia e Folclore da Academia do Porto. ■

Um espinhense em Neuchâtel



CARLOS CAMPOS

E viva a escola!...

Tal como o ano tem as suas estações, a nossa vida familiar vai conhecendo mudanças mais ou menos previsíveis e necessárias. Mas de uma coisa temos a certeza: é que, a par do Outono, chegam as primeiras chuvas e com elas o cenário da mãe-natureza fustigado pelo calor tórrido, tornando-se mais verdejante; e as cores parecem ganhar vida de novo...

O mesmo também acontece com os nossos filhos, que, depois da pré-infância, vão crescendo, crescendo... e, quando damos por ela, já estão na idade de ir para a escola, sendo esta, para muitas famílias, a primeira separação a que são obrigados. Para os miúdos, é o primeiro grande contacto com o mundo exterior, que a princípio se revelará fascinante, cheio de novidades, e que depressa se transformará numa outra

português... o que constituirá, provavelmente, uma das principais razões pela "má fama" dos emigrantes...

Já foi tempo em que a palavra "emigrante" significava dinheiro, e, por conseguinte, respeito; hoje em dia, significa simplesmente que uma opção foi feita e que talvez o nosso país não tivesse condições para oferecer uma vida condigna a todos quantos se encontram agora espalhados pelos quatro cantos do planeta. Mas... adiante!

Ora, felizmente, ainda há muitas pessoas preocupadas com a educação dos seus filhos, e foi (é) graças a elas que podemos contar aqui actualmente com uma escola portuguesa. E, neste capítulo, não posso deixar passar esta oportunidade sem vos dizer que foi precisamente em Neuchâtel, mais concretamente no Centro Português, que foi criada a

nossos descendentes deixarão de falar português correcto. Mais culpados seremos nós, pais, se porventura isso acontecer, pois professores há-os (e qualificados), salas de aulas também há, cabendo-nos, no entanto, a tarefa de complementar todo este trabalho, senão arriscarmos a ver todo o esforço desenvolvido, quer pelos professores, quer pelos nossos filhos, cair em saco-roto, deitando por terra todos os sacrifícios a que nestes últimos anos estiveram sujeitos - é que ter de assimilar duas Línguas ao mesmo tempo ou, ainda, encontrar espaço para fazer os deveres diários para duas escolas distintas e, além disso, ter de gerir os seus horários, de modo a que tenham tempo para as suas brincadeiras, não será de todo tarefa fácil.

No que diz respeito ao sistema



Ensino da Língua Portuguesa na Suíça é já uma realidade

coisa, cruel e impiedosa (tal como o é para nós, adultos).

Pois esta semana vou falar-vos precisamente sobre a ida para a escola, mais concretamente da chamada escolaridade obrigatória, que, a nível suíço, se torna um imperativo, por razões óbvias, tal não acontecendo, porém, com o ensino do Português. Infelizmente para muitas famílias, digo eu, pois, de contrário, talvez não se tornasse tão comum ouvir-se tantos atropelos à Língua de Camões, nomeadamente (e falo agora de Espinho) na nossa feira semanal ou mesmo na praia durante os meses de férias, o que acaba por ser motivo de troça e chacota por parte da população quando ouve falar mau francês, misturado com mau

primeira comissão de pais na Suíça, sendo por isso mesmo pioneira em questões ligadas ao Ensino. Nos primeiros anos, aliás, foi no Centro que se leccionaram as primeiras aulas em português, com professores mais ou menos improvisados, é certo, mas que, dadas as circunstâncias e a época - logo após o 25 de Abril de 74 -, não podemos deixar de louvar. Foi graças a eles que herdámos um ensino, através do Ministério da Educação, que vai da segunda classe até ao nono ano de escolaridade (sendo mesmo possível a frequência do ensino universitário a título privado).

Que o "Príncipe dos Poetas" repouse em paz, pois não será certamente por falta de Ensino que os

de ensino português na Suíça, até que se poderia qualificar de muito bom, não fossem as pequenas carências a nível de material, como mapas, dicionários ou a inexistência de bibliotecas adequadas, conforme revelou a sr.ª prof.ª Marília Simões, com quem tive a oportunidade de dialogar.

Posso também adiantar, em primeira mão, que o número de alunos este ano inscritos ronda os 11 mil e que a barreira dos 100 professores foi já ultrapassada. Quem no-lo garantiu foi a Coordenadora do Ensino na Suíça, a nossa conterrânea sr.ª dr.ª Madalena Silva, no decorrer de uma pequena conversa com o correspondente do "MV" (jornal que diz conhecer bem!). ■